

**Aplicação divide opiniões**  
**DIÁRIO DO NORDESTE / ONLINE - - 09/01/2012**

O ouro atingiu cotações recordes ao longo de 2011. Historicamente, as altas no metal precioso ocorrem quando há algum tipo de crise pelo mundo. O ano passado, portanto, foi um prato cheio para a elevação: crise europeia, conflitos no mundo árabe, mercado americano ainda sofrendo.



Desde o atentado de 11 de setembro de 2001 até agora, a valorização do metal precioso supera os 600%

Para se ter uma ideia do tamanho das altas do ouro nos últimos anos, desde o atentado de 11 de setembro de 2001 até agora, a valorização supera os 600%. "Os investidores retomaram o interesse pelo ouro desde o atentado de Bin Laden", explica André Nunes, diretor da corretora Reserva Metais, que negocia ouro.

### **Turbulências**

Embora a valorização seja contínua - e a previsão para 2012 é ainda de turbulências sobretudo nos países europeus, o que pode fazer o preço do ouro subir ainda mais -, especialistas não recomendam a aplicação para pequenos investidores. "Fuja do ouro", insiste Rafael Paschoarelli, professor da Universidade de São Paulo (USP).

Mesmo para os investidores de maior porte, o metal só é indicado para diversificação da carteira. "O ouro serve para diversificar carteiras de altos valores", diz Fábio Colombo, administrador de investimentos.

Há também a dúvida sobre até quando a cotação do metal continuará em alta. "Sempre que há crise, o preço do ouro sobe", insiste Alexandra Almawi, economista da **Lerosa Investimentos**. Mas, como os níveis de preços estão altíssimos, a tendência, dizem especialistas, é de não subir muito mais do que está.

### **Defesa**

Existem, no entanto, os defensores desta modalidade de investimentos mesmo para pequenos aplicadores, como é o caso de Moacir Camargo, gerente de planejamento da OM Ouro.

Para ele, o ouro é soberano frente a outros investimentos. Para sustentar seu argumento, Camargo cita a valorização registrada na última década. "É seguro aplicar em ouro porque não perde valor ao longo do tempo e tem liquidez certa", insiste. "Instituição financeira ou até joalheira compra o metal, que é moeda de troca com a indústria de joias", justifica.

Nunes, da Reserva de Metais, também faz seu papel em defesa do ouro. "Negociamos pequenas barras de 5 gramas por R\$ 500", afirma.

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)